



PAMPA GRÁFICO GAÚCHO

Céu, Sol, Sul

ÍSIS PINHEIRO CORVELLO¹
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹UFPEL – isiscorvello@gmail.com

²UFPEL – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda as relações possíveis da cultura visual, especificamente a linguagem gráfica como potência de representação das dimensões sustentáveis do território Pampa Gaúcho, ou seja: sua natureza, cultura e sociedade.

O Pampa Gaúcho é um produto cultural do estado brasileiro do Rio Grande do Sul, localizado no extremo sul do país. Este termo refere-se a uma identidade única que surgiu da mistura de influências espanholas, portuguesas e indígenas que se instalaram na região. Lugar onde incorpora elementos como o Bioma Pampa, o cultivo do vinho e os costumes passados de geração a geração. Tais conjuntos de elementos refletem o significado e o valor cultural e histórico dessa identidade, gerando uma marca territorial, bem discutido por GORETTI, Giovana em uma análise do caso de Porto Alegre. Neste artigo iremos analisar como se configura esse geoespaço e o quanto as tradições e culturas podem colaborar com o desenvolvimento territorial.

2. METODOLOGIA

Este texto, fundamenta-se pelo campo da antropologia interpretativa de Clifford Geertz, que se concentra na compreensão dos significados culturais e simbólicos subjacentes aos comportamentos humanos e às práticas culturais a partir da observação empírica e coleta de dados.

Assim, objetiva-se identificar os principais elementos gráficos representativos do Pampa Gaúcho, como verdadeiros signos de nível simbólico de um lugar e de um espaço, gerando significados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arquitetura da região é caracterizada pelo Pampa (nomeada assim por conta do termo criado pelos indígenas da América do Sul "quíchua", que significa "terra plana") e ele é encontrado no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, totalizando um território de 750 mil km (entre Pampas, Campos do Sul, Campos Sulinos ou Campanha Gaúcha). É conhecido por suas vastas áreas de campos e pastagens abertas, com vegetação rasteira, gramíneas e ervas nativas. Com rica diversidade de fauna e flora, clima subtropical e sistema hidrográfico composto por rios, riachos e arroios com destaque para o Aquífero Guarani, que é

o segundo maior aquífero do mundo que concentra-se maior parte no território do Pampa Gaúcho). O cultivo de uvas e a produção de vinho nessas regiões (figura 2), têm desempenhado um papel importante na economia e na identidade cultural do Rio Grande do Sul, especialmente nos locais onde possuem condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da viticultura, corroborando para a formação de uma cultura consistente da região.

FIGURA 1

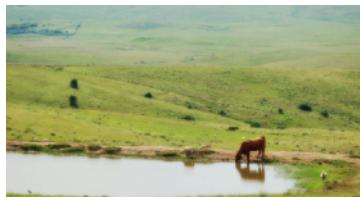


FIGURA 2



FIGURA 3



Descrição: Pampa Gaúcho.

Fonte: Jornal do Comércio.

Descrição: Cultivo de videiras.

Fonte: Revista Cultivar.

Descrição: Capivara, animal muito encontrado no Pampa Gaúcho.

Fonte: Significados.com.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), pode ser considerada cultura: celebrações, lugares, formas de expressão e saberes, ou seja, as práticas, representações, expressões, lugares, conhecimentos e técnicas que os grupos sociais reconhecem como parte integrante do seu patrimônio cultural.

A região do Pampa Gaúcho é conhecida por seu artesanato tradicional, incluindo trabalhos em couro, tecelagem e cerâmica. Os padrões e designs desses artesanatos podem ser incorporados a elementos gráficos, como estampas ou ilustrações. A exemplo, temos os trajes gaúchos tradicionais, como as bombachas e os lenços de pESCOÇO, as atividades e eventos que envolvem cavalos, como rodeios e cavalgadas. Brasões de armas e emblemas heráldicos são uma parte importante, assim como as danças tradicionais do Pampa, a exemplo temos o vanerão e o xote, que envolvem movimentos distintivos que podem ser capturados em ilustrações gráficas. Também se fazem presentes elementos religiosos como cruzes e igrejas antigas, configurando parte da tradição gaúcha.

FIGURA 4



Descrição: Vinho produzido na região da Campanha

Fonte: vinhos da campanha gaúcha

Nesse sentido, a visualidade do Pampa Gaúcho, com suas características específicas de natureza, cultura e sociedade, pode ser escrita e lida a partir da linguagem gráfica, em específico: A partir da sua espacialidade, refletida na linguagem gráfica por meio do uso de linhas horizontais limpas e espaços em branco para transmitir a sensação de amplitude e vastidão. Cores naturais e tons terrosos, pigmentos naturais da vegetação do Pampa, como verdes das gramíneas e tons terrosos do solo, podem servir de inspiração para a paleta de cores em designs gráficos relacionados à região (ver exemplo da figura 4). Além de traduzir esteticamente o conceito, essas cores transmitem uma sensação de autenticidade e conexão com a terra; Silhuetas simples, as árvores solitárias e os cerros no Pampa podem ser simplificados em silhuetas reconhecíveis. Essas silhuetas podem ser usadas em elementos gráficos para evocar a paisagem do Pampa. Ícones regionais, elementos icônicos da região, como plantas ou animais de fazenda podem ser incorporados em ilustrações gráficas para representar visualmente o Pampa. Texturas naturais do solo, da grama e das árvores adicionam uma dimensão tátil às representações visuais do Pampa. O espaço negativo, o espaço amplo e aberto do Pampa pode ser explorado por meio do uso de espaço negativo em design gráfico, criando uma sensação de expansão e liberdade.

4. CONCLUSÕES

Enquanto paisagem natural singular, o pampa gaúcho inclui uma variedade de elementos distintivos e únicos. A visualidade do Pampa Gaúcho, desta maneira, paisagem natural, da cultura de práticas, ritos, tradições festas típicas da ruralidade, e também casarios funcionais (ranchos com seus telhados de palha e paredes de barro, pedra e/ou madeira) configura-se em simplicidade gráfica e exuberância cromática. As cores tradicionalmente associadas ao Pampa Gaúcho, como o vermelho, verde, marrom e o preto, podem ser usadas de maneira proeminente na paleta de cores de materiais gráficos, reforçando assim, o reconhecimento e pertencimento a cultura gaúcha.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Brasil: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2008

NUNES, F.J.i. Xérètype Tipografia Pictórica do Patrimônio Alimentar. **Nuestro Norte es el Sur: Re Visiones Patrimoniales**.2023.p.56-87.

SANTANA, A.R. **Iconografía de etiquetas antiguas del vino del Marco del Jerez, Xérès, Sherry**. Revista Iberoamericana de Viticultura, Agroindustria y Ruralidad. Espanha. vol. 5, núm. 14, pp. 201-222, 2018.

GORETTI, G. **Marca Territorial Como Produto Cultural no Âmbito do Desenvolvimento Regional: O Caso de Porto Alegre, RS, Brasil**. 2018. Tese de Doutorado na Área de Concentração em Desenvolvimento Regional.

SILVA. F.C. **Visão Analítica da Viticultura Sul-Rio-Grandense**. Compêndio de estudos Conab.v.19.Brasil.2019.Publicação da Companhia Nacional de Abastecimento.